

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**CAROLINE KLAGENBERG**

**PRÁTICAS DE MATEMÁTICA INVENTADAS NAS TRAMAS DA MÍDIA  
IMPRESSA: Uma Análise da Revista Nova Escola**

**São Leopoldo  
Ano 2016**

Caroline Klagenberg

PRÁTICAS DE MATEMÁTICA INVENTADAS NAS TRAMAS DA MÍDIA IMPRESSA:  
Uma Análise da Revista Nova Escola

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Matemática, pelo Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Josaine de Moura Pinheiro

São Leopoldo

Ano 2016

## **PRÁTICAS DE METEMÁTICA INVENTADAS NAS TRAMAS DA MÍDIA IMPRESSA: Uma Análise da Revista Nova Escola**

Caroline Klagenberg\*

Josaine de Moura Pinheiro\*\*

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo analisar discursos produzidos pela Revista NOVA ESCOLA e identificar possíveis marcas que possam situá-la como instituidora de práticas e posturas pedagógicas entre professores de Matemática, baseada na grande abrangência e fácil acesso que a Revista tem nas Escolas Públicas. A metodologia adotada foi análise de discurso, nesta pesquisa que tem cunho documental. O material empírico analisado foi composto de 16 (dezesesseis) edições da Revista Nova Escola, no período de dezembro/janeiro de 2015 a junho/julho de 2016. O domínio teórico que sustenta a pesquisa é de inspiração foucaultiana, vinculada à teorização de Michael Foucault, cuja ferramenta analítica é o discurso. A análise sobre o material pesquisado apontou que há uma recorrência discursiva nas reportagens da Revista NOVA ESCOLA, que converge para uma mídia instituidora de práticas e posturas pedagógicas entre professores de Matemática, tais como práticas pertencentes às seguintes categorias: 1) Matemática? Socorro!; 2) Matemática: um problema que tem solução; e 3) A arte de construir através da realidade. Essas categorias caracterizam, respectivamente, a matemática que precisa de ajuda e apoio para os professores. É um conteúdo difícil, mal elaborada, cheia de erros pelos alunos, e suas práticas se resumem às construídas com os conhecimentos prévios do aluno e questionamentos dos professores.

**Palavras-chave:** Discurso. Matemática. Professor. Nova Escola.

### **TEACHER PRACTICES THAT ARE INVENTED THE PLOTS OF PRINTED MEDIA: An Analysis of the New School Journal.**

**Abstract:** This article aims to analyze discourses produced by the magazine NEW SCHOOL and identify possible marks that can situate it as instituting practices and pedagogies between mathematics teachers, based on wide-ranging and easy access to the Journal has in the Public Schools. The methodology used was discourse analysis, this research has documentary nature. The empirical material analyzed consisted of 16 (sixteen) editions of the magazine New School, from December / January 2015 to June / July 2016. The theoretical domain which the study is

---

\* Pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduada (2014) em Licenciada em Matemática pela Universidade de Caxias do Sul.

\*\* Doutora (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Matemática Aplicada (1998) pelo programa de Pós-Graduação de Matemática Aplicada e Computacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Graduada (1995) em Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Atua como professora de matemática no Colégio Militar de Porto Alegre. É docente na Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Foucault's inspiration, linked to the theory of Michael Foucault whose analytical tool is speech. The analysis of the material researched pointed out that there is a discursive recurrence in the journal NEW SCHOOL reports that converges to a founding media practices and pedagogies between mathematics teachers, such as belonging practices the following categories: 1) Mathematics? Help!; 2) Mathematics: a problem that has a solution; and 3) the art of building through reality. These categories are characterized, respectively, mathematics who needs help and support for teachers. It is a difficult content, poorly prepared, full of mistakes by the students, and their practices are limited to built with the prior knowledge of the student and teacher questions.

Keywords: Speech. Mathematics. Teacher. New school.

### **1 POR ONDE INICIEI, MAS NÃO QUE ESSE SEJA O INÍCIO...**

No decorrer das disciplinas, palestras e discussões da Graduação em Matemática, da Especialização em Educação Matemática e de refletir sobre práticas escolares, muitas de minhas certezas foram substituídas por incertezas, e comecei a constituir outras maneiras de compreender, ver, problematizar, descrever e analisar experiências que se encontravam legitimadas e aceitas como verdades.

Isso possibilitou-me uma mudança no pensar explorando outros caminhos investigativos, o que significou um rompimento com verdades absolutas e certezas incontestáveis. Como ressalta Foucault (1990), as relações do indivíduo consigo mesmo são

[...] aquelas que permitem aos indivíduos efetuar, por conta própria ou com a ajuda dos outros, certo número de operações sobre seu corpo, sua alma, pensamentos, conduta, ou qualquer forma de ser, obtendo assim uma transformação de si mesmos com o fim de alcançar certo estado de felicidade, pureza, sabedoria ou imortalidade. (FOUCAULT, 1990, p.48).

Inspirada em desafiar o que já estava posto, me autorizei a pensar sobre a transformação de mim mesma. E isso me levou a examinar a Revista NOVA ESCOLA, buscando estudar intencionalidades presentes nos discursos produzidos por ela, bem como verdades legitimadas que estavam sendo expostas ou impostas aos leitores, que são, em sua maioria, professores. Perguntava-me, ao realizar a análise de cada revista, que professor ela quer produzir? Qual a intencionalidade das práticas descritas na revista?

Essas inquietações e dúvidas construíram um solo fértil para minha pesquisa. Busquei, no campo da Educação Matemática, analisar discursos produzidos pela

Revista NOVA ESCOLA sobre práticas descritas por professores de Matemática. Aliado a isso, identifiquei possíveis recursividades presentes nos discursos presentes no decorrer dos escritos, que poderiam vir a constituir posturas e práticas entre professores de Matemática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Utilizei como material de pesquisa os exemplares da Revista NOVA ESCOLA, no período de dezembro/janeiro de 2015 a junho/julho de 2016, por serem as últimas edições, e por meu interesse em estar registrando os movimentos de mudança na educação brasileira, com a implantação da Base Nacional Comum<sup>1</sup>.

Para demarcar a pesquisa, primeiramente, trago uma breve apresentação da Revista Nova Escola, no que se refere à sua história, através de uma visão geral e como está organizada. Com o conjunto de materiais para a análise constituído através dos exemplares da revista, construí o seguinte objetivo de pesquisa: analisar as discursividades presentes nos textos matemáticos produzidos pela Revista Nova Escola, bem como identificar possíveis marcas que podem situá-la como instituidora de práticas e posturas pedagógicas entre professores de Matemática, compreendido entre todo o ano de 2015 e o primeiro semestre do ano de 2016.

Para balizar as análises, utilizei como referencial teórico as teorizações de Foucault sobre discurso e, nessa direção, os materiais matemáticos analisados foram examinados a partir do que estava escrito, porém, não os tomei como verdades absolutas e inquestionáveis, independentemente de ser essa a maneira que eram tratados na revista. Como a Revista Nova Escola é uma forma de mídia, abordo a importância dessa rede discursiva. Nessa direção, realizei um recorte sobre o cenário em que a Revista está inserida, através de análise de algumas reportagens de outros meios midiáticos que falam sobre a NOVA ESCOLA. Descrevo a metodologia utilizada nas análises, que consistiu na análise documental, junto com toda a organização do trabalho e, por fim, trago algumas considerações.

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum é uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que entrou em vigor em 2014. É ela quem vai criar, a partir de 2015, uma base para o ensino que seja comum em todas as Escolas Públicas. É ela que vai definir quais são os "objetivos de aprendizagem" a serem considerados pelos professores e coordenadores na hora de elaborar o projeto pedagógico da escola e o currículo das aulas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

## 2 A MÍDIA COMO REDE DE CONSTITUIÇÃO DE VERDADES

No campo da comunicação, a mídia<sup>2</sup> surgiu para informar e proporcionar o alastramento dessa informação para a sociedade e, no caso da mídia impressa, alastrar a informação por meio da escrita. Balle (1995 *apud* GONNET, 2004, p. 16) entende mídia como “o equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão.” (BALLE, 1995).

De acordo com a jornalista Scalzo (2003), revista é “um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento.” (SCALZO, 2003, p. 11).

Hoje, com as mudanças ocorridas no mundo, no que se refere às mídias digitais, a mídia impressa teve que se adequar a essa demanda e direcionar alguns tipos de mídias para um público alvo, como no caso da Revista pesquisada, que é direcionada aos profissionais da Educação.

Ser produzida para um público alvo, bem específico e definido é uma das principais características da revista, segundo Scalzo. “É na revista, geralmente mensal, que de fato se conhece cada leitor, sabe-se exatamente com quem está falando.” (SCALZO, 2004, p. 15). Assim, a revista permite uma sintonia entre os assuntos tratados e o que o leitor deseja ler; o leitor se identifica com os textos e ilustrações, pois são de temas de seu interesse, criando fidelidade e permanência com o leitor da revista, muitas vezes aceitando e mantendo as práticas apontadas.

Os professores utilizam amplamente os recursos midiáticos a fim de realizar e atualizar suas práticas, e “entre esses recursos e materiais, uma das referências constantes dos professores tem sido as revistas de ampla divulgação, inclusive disponíveis em bancas de jornais.” (SMOLKA; GENTIL, 2004, p. 194).

Nos textos, a mídia tem autorização para informar tudo que acontece em sociedade, é ela que torna algo comum a um grande número de pessoas. No que diz respeito à Educação, é recorrente encontrar reportagens que abordam a qualidade da educação brasileira, a formação dos professores e as necessidades de investimentos e melhorias nas Escolas.

---

<sup>2</sup> Segundo Rabaça (2001), costuma-se classificar a mídia em duas categorias: a impressa (jornal, revistas, folhetos, outdoor, mala direta, displays etc.) e a eletrônica (televisão, rádio, CD, vídeo, cinema etc.).

Expressões como qualidade, formação, qualificação, cidadania, gestão escolar e mercado de trabalho aparecem nas reportagens como se existissem quase uma conformidade de seus significados, um absoluto e único propósito e entendimento da sociedade em relação ao que se almeja da educação ou da escola.

A mídia parece exercer papel de mediadora dos eleitores com a realidade, porém o que oferece, com seus discursos, é uma construção que concede ao leitor elaborar moldes simbólicos da sua relação com a realidade, ou seja, o leitor lê os discursos, se vê neles e estabelece relações entre a sua realidade e o que acabou de ler.

Várias instituições e sujeitos, usam a mídia como veículo de divulgação e circulação dos discursos considerados verdadeiros em nossa sociedade e se impõem como criadoras de verdades. Poder-se-ia inferir que muitas verdades são construídas com uma ajuda considerável dos meios de comunicação que dão as informações, interpretações e análises, que carregam o seu olhar sobre o fato.

A verdade não existe fora do poder ou sem o poder. A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a muitas coerções e nele produz efeitos regulamentados pelo poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua "política geral" de verdade: isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdade; os mecanismos e instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros e falsos, a maneira que se sanciona uns e outros; as técnicas e procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro. (FOUCAULT, 2008, p.12).

Inclinando o olhar para a Revista Nova Escola, ela é como um veículo da mídia impressa que transmite em suas páginas uma maneira "correta" de se pensar, opinar e fazer educação, ou seja, é um poderoso instrumento de formação de opinião, legitimando assim, o local de destaque que possui na construção de verdades sobre a educação.

Nessa direção, a Revista Nova Escola possui poder de classificar e categorizar o que é uma boa prática pedagógica, o que é ser um bom professor, entre outros aspectos que são importantes para o ensino. Sobre poder, Foucault, infere que:

O poder não se dá, não se troca nem se retoma, mas se exerce, só existe em ação; [...] o poder não é principalmente manutenção e reprodução das relações econômicas, mas acima de tudo uma relação de força. (FOUCAULT, 2004, p. 175).

Sobre tal forma de pensar o poder, Foucault (2004) relata também, que não está localizado em um lugar específico e aponta que está em toda a parte e não vem de uma vontade maior e sim, se anuncia por toda a sociedade.

É preciso não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (FOUCAULT, 2004, p. 193).

Dessa forma, não existindo poder, e sim relação de poder, ela se exerce em redes, circula e funciona em cadeias, onde é transmitida e reproduzida pelos próprios indivíduos. Eles, por sua vez, sem perceber, são controlados e disciplinados por essa relação, por essa força. Veiga-Neto (2011, p.118), em suas análises, conclui que "para Foucault, não existe sociedade isenta de relação de poder."

Além de exercer relações de poder, a Revista Nova Escola pode ser tomada como uma rede discursiva sobre as práticas pedagógicas de professores, podendo-se inferir que ela é uma constituidora dos sujeitos de quem fala.

Em uma sociedade onde discursos estão circulando há tanto tempo que já perderam sua identidade e seu produtor, e se apresentam como estando desde sempre nesse cenário, confirmando as relações de poder e assim impondo o que é verdade, cada um torna-se um sujeito construído por esses discursos. O sujeito de um discurso, para Foucault, não é o dono da intenção comunicativa, como se pudesse se posicionar de fora, para falar do discurso. No caso do discurso pedagógico, por exemplo,

Não existe sujeito pedagógico fora do discurso pedagógico, nem fora dos processos que definem suas posições nos significados. A existência de um sujeito pedagógico não está ligada a vontades ou individualidades autônomas e livremente fundadoras de suas práticas. O sujeito pedagógico está constituído, é formado e regulado no discurso pedagógico, pela ordem, pelas posições e diferenças que esse discurso estabelece. O sujeito pedagógico é uma função do discurso no interior da escola e, contemporaneamente, no interior das agências de controle. (DÍAZ, 1994, p 15).



Ao retratar o discurso, Foucault diz que discursos são feitos de signos e vão além da determinação das coisas.

[...] gostaria de mostrar que discurso não é uma estreita superfície de contato, ou confronto, entre uma realidade e uma língua, um intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, de destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. [...] não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos que falam. Certamente discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que preciso descrever. (FOUCAULT, 2013, p.59-60).

Com base nessa forma de ver, entendo discurso, assim como Foucault (2013), como um ato de fala, algo que está além dos símbolos empregados na fala, na escrita, na expressão, e são como práticas que agem nos objetos, constituindo e sendo constituídas nessa rede discursiva. Essas lentes teóricas foram empreendidas na análise dos dados da minha pesquisa. Em outras palavras, busquei examinar de outra maneira coisas que estavam ali, mas não haviam sido observadas, e que, para mim, necessitam ser colocadas em questionamento, com um olhar que problematiza temas que se encontram naturalizados.

O discurso midiático constitui e fortalece verdades, confirma as relações de poder, e assim produz sujeitos desses discursos. O que aparece na mídia ganha destaque em outros segmentos da mídia. Com o olhar voltado para a NOVA ESCOLA, relato os destaques que essa Revista obteve das outras mídias.

### **3 DISCURSOS DAS MÍDIAS SOBRE A REVISTA NOVA ESCOLA**

Segundo dados da pesquisa Brasileira de mídias de 2015, o número de pessoas que leem revista decresce ou se mantém estável: "em relação às revistas: 13% dos brasileiros leem revistas durante a semana, número que cresce com o aumento da escolaridade e da renda dos entrevistados. Mesmo que seja baixa a frequência e a intensidade de leitura, os jornais e as revistas são os meios de

comunicação com maior nível de atenção exclusiva. Entre os de revista, 46% disseram não fazer nenhuma outra atividade enquanto o consome"<sup>3</sup>

Também foi pesquisado o nível de confiança dos Brasileiros nas notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação. Na revista, "44% confiam muito ou sempre, contra 52% que confiam pouco ou nunca."<sup>4</sup> Mesmo sendo baixo o nível de leitura das revistas, comparada à TV e ao rádio, a revista é um meio de comunicação que está presente na vida de aproximadamente 26.578.584 habitantes, e desses que leem, quase a maioria dedica atenção exclusiva a ela, porém menos da metade dos leitores confia no que é bordado em suas páginas. Esses dados demonstram a relevância que o que está escrito na revista possui na formação de opinião, quiçá sobre as possíveis verdades nelas contidas. Assim, é importante para este trabalho conhecer o que está sendo dito sobre a Revista Nova Escola. Para isso, realizei um recorte nessa rede discursiva midiática, trazendo algumas reportagens sobre a Revista Nova Escola, bem como a análise de discursos presentes nessas reportagens em outros meios de comunicação, mais específico, em *sites* de notícias.



**Por que o salário dos professores brasileiros ainda é tão baixo?**

POR RICARDO FALZETTA 14/06/2016 06:00

Para tentar responder a essa difícil pergunta, vou resgatar uma breve história. Em 1996, quando eu era repórter da revista Nova Escola, publicação voltada para os professores, recebemos na redação, pelo correio (e-mail era privilégio de poucos naquela época), um envelope contendo o holerite de uma professora do interior do Piauí. Sabe quanto ela recebia por mês? 13 reais! Dá para imaginar como era viver com um salário assim?

Fonte: <<http://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/por-que-o-salario-dos-professores-brasileiros-ainda-e-tao-baixo.html>>. Acesso em: 22 jun, 2016.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acessado dia 09 de jul, 2016.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acessado dia 09 de jul, 2016.

Nessa reportagem, está presente um questionamento sobre a qualidade de vida de um cidadão brasileiro, particularmente, um professor que, segundo a Revista NOVA ESCOLA, recebia, por mês R\$ 13,00, no ano de 1996, enquanto o salário no Brasil nesse ano era de R\$ 112,00. Esse tipo de informação tem vários tipos de intencionalidades, uma delas é colocar em evidência a desvalorização do profissional da educação e demarcar que essa profissão deve ser escolhida por pessoas que não se importem com bens materiais, já que não poderão almejar ganhar a vida apenas “sendo professoras”. E, aliado a isso, legitima uma verdade que está cada vez mais naturalizada, a de que para ser professor a pessoa necessita ter vocação, o que coloca uma profissão na categoria de uma ação de doação, de caridade, de algo que deve ser feito sem esperar nenhum retorno. Esse discurso é perigoso, pois é carregado de intencionalidades que desqualificam o profissional/professor.

## Sexo, sexualidade e gênero na formação de professores

Por Ismar Inácio dos Santos Filho em 03/03/2015 na edição 840

 Tweetar  Curtir 23  G+ 0    0 comentários

A revista *Nova Escola*, edição de fevereiro de 2015, ano 30, nº 279, foi motivo de diversas discussões nas redes sociais desde que foi divulgada na internet. O rebu sobre essa edição do periódico aconteceu devido à reportagem de capa, intitulada “Vamos falar sobre ele?”, com subtítulo “Como lidar com um aluno que se veste assim? Uma reflexão sobre sexualidade e gênero”, fazendo referência ao garoto britânico, de cinco anos, Romeo Clarke, com foto estampada de fundo, na qual aparece usando vestido de cores rosa e azul, e com tiara de princesa na cabeça. Essa capa, portanto, foi suficiente para que alguns se perguntassem “Em que mundo estamos vivendo?”, no sentido de dizerem que não é aceitável tal destaque ao assunto, não é aceitável a fotografia na capa, bem como não é aceitável o próprio Romeo.

Entretanto, aplaudindo a discussão na revista, afirmamos que a reportagem é bem-vinda e necessária na formação docente brasileira, tendo em vista o contexto de superdiversidade identitária em que vivemos, contexto também de preconceito exacerbado em relação aqueles que não estão e não querem estar no centro, nos padrões de vida arbitrariamente impostos pela tradição.

Assim, é importante entendermos qual abordagem foi realizada pela revista acerca de sexualidade e gênero que provocou o desagrado de alguns e recebeu aplausos de muitos outros. Se situarmos a revista *Nova Escola*, compreendemos que em seus 30 anos de publicação essa se constituiu como uma agência de formação de professores em nosso país. Nesse lugar discursivo, ao menos em três outras últimas edições abordou a “educação sexual”, em 2006, 2008 e 2013, em reportagens de capa. Nessas, diferentemente da edição atual, o objeto de discurso foi a “educação sexual”, sendo praticamente entendida na condição de “falar de sexo”, esse em sua característica quase apenas biológica (e mesmo instintiva).

Fonte:Disponível

em:[http://observatoriodaimprensa.com.br/feitosdesfeitas/ed840sexosexualidadeegeneonafor\\_macaodeprofessores](http://observatoriodaimprensa.com.br/feitosdesfeitas/ed840sexosexualidadeegeneonafor_macaodeprofessores). Acesso em: 22 jun, 2016.

A edição de fevereiro de 2015 obteve destaque em muitos *sites*, redes sociais e discursos dos professores. Dentre as reportagens, destaco essa, que defende a postura da Nova Escola em discutir a sexualidade e gênero, comentando que é um salto na educação falar sobre isso e relatando as discussões que a Nova Escola proporcionou nos meios de comunicação. Essa informação mostra que a Nova Escola, mais uma vez, é destaque na formação de opinião, recebe aplausos na escolha dos seus temas, e conseqüentemente, no uso de seus discursos, podendo, mais uma vez, ser qualificada como uma agência formadora de sujeitos professores. Essa discussão sobre sexualidade e gênero, que são temas entrelaçados, ficou muito tempo longe da escola. Nela era admitida apenas a existência de duas categorias, a saber, “meninos” e “meninas”. Todas as pessoas que não se enquadravam nessas, ou eram invisíveis, ou tentava-se “corrigi-las”. Porém, o tema abordado voltou à mídia novamente neste ano de 2016, quando está tramitando um projeto de lei que é denominado “escola sem partido”, que tenta tirar as discussões de gênero, religião e política para fora da escola. Ou ainda, busca tirar uma das funções primeiras da escola que é “formar cidadãos críticos”.

#### 2 - FINALISTAS AO PRÊMIO EXXONMOBIL DE EDUCAÇÃO

ELISA MEIRELLES, ANNA RACHEL FERREIRA, BRUNO MAZZOCO, ANDRÉ MENEZES, JACQUELINE HAMINE, MANUELA NOVAIS e DENISE PELLEGRINI, com o trabalho FOCO NA APRENDIZAGEM, publicado na **revista NOVA ESCOLA**.

PAULO SALDAÑA, RODRIGO BURGARELLI, JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO, com o trabalho FARRA DO FIES, publicado no jornal *O ESTADO DE S. PAULO*.

ANTONIO GOIS, CAROL KNOPLOCH, PAULA FERREIRA, RAPHAEL KAPA e RENATA MARIZ, com o trabalho EDUCAR EM ÁREAS DE CONFLITO, publicado no jornal *O GLOBO*.

CAMILA CAMILO, DENISE PELLEGRINI, MANUELA NOVAIS e EDSON IKÊ, com o trabalho POR UM ENSINO DE VÁRIAS CORES, publicado na **revista NOVA ESCOLA**.

FERNANDA SALLA, RODRIGO RATIER, JACQUELINE HAMINE e JANDUARI SIMÕES, com o trabalho ESTA ESCOLA PODERIA TER MUDADO A EDUCAÇÃO, publicado na **revista NOVA ESCOLA**.

Fonte: Disponível

em:<<http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/75839/revista+nova+escola+desmente+bols+onaro+sobre+livros+de+sexualidade+nas+escolas>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

Essa reportagem apresenta os finalistas de um prêmio de Educação, chamado EXXONMOBIL. Dentre os cinco finalistas, três foram escolhidos pelos trabalhos publicados na Revista Nova Escola. Já no título dos trabalhos, percebe-se que relatam a diversidade e os problemas sociais e educacionais. Essa informação

leva a entender que as outras mídias destacam a Nova escola como um importante veículo que tem a competência de mostrar para a sociedade o que se está fazendo na educação e que seus juízos de valor são produtores de sujeitos vencedores e que se destacam, além de disputar prêmios e ganhar destaque em nível nacional. Esse tipo de publicidade está afinada com a sociedade neoliberal em que estamos inseridos, pois nela são vencedores aqueles que estão sempre investindo em si e não necessitam de muita ajuda, pois são responsáveis por suas vitórias e derrotas. Como infere Pinheiro sobre sujeitos que são empresários de si mesmos,

[...] a partir dos princípios e valores morais vigentes na sociedade, regida pela lógica neoliberal, constituir-se como empreendedor permanente de si mesmo, de modo a ser fiscal de sua formação, e que seu desempenho para o progresso da sociedade seja condizente com o que se espera de cada indivíduo que possui a tarefa de “aprender a aprender” continuamente. (PINHEIRO, 2014, p.20-21).

## Professora realiza projeto que valoriza a leitura e vence o Educador Nota 10



**Sociedade**

*Em novembro, a docente concorrerá ao prêmio Educador do Ano*



Professora vence Educador Nota 10 com projeto de alfabetização

Pelo terceiro ano seguido, a rede estadual de ensino é contemplada com o Prêmio Educador Nota 10, da Fundação Victor Civita. Desta vez, quem levou o prêmio foi a professora Andreia Fernandes de Souza, da E.E.Fulvio Abramo, localizada em São Paulo. A docente é responsável pelo projeto “Ler para estudar o mundo ao redor”, que valoriza a leitura e a interpretação de textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Ela concorreu com 3.632 projetos inscritos de todo o Brasil.

Fonte: Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educacao-sera-representada-pela-terceira-vez-seguida-na-final-do-educador-nota-10>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

Essa reportagem relata uma professora do estado de São Paulo que recebeu o Prêmio Educador Nota 10 da Fundação Victor Civita, por desenvolver um projeto sobre alfabetização. Mais uma vez, outro meio de comunicação destaca projetos premiados por intermédio da Nova Escola.

A Fundação Victor Civita relata em seu *site*, mais especificamente na página “nossa história”, todas as etapas e desenvolvimentos dos seus projetos. A Nova Escola, no decorrer da linha do tempo criada, aparece como o projeto central da

Fundação, esboçando as suas premiações, quase anuais, e destaques nos diversos meios de comunicação Nacional e Internacional:

2001: NOVA ESCOLA é reconhecido como o melhor veículo de Educação do país pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO).

NOVA ESCOLA vence o Prêmio Fórum Metropolitano de Segurança Pública.

2003: NOVA ESCOLA ganha o Prêmio Esso de Jornalismo na categoria criação gráfica, pela reportagem “Gente que constrói o Brasil”.

2005 e 2006: NOVA ESCOLA é vencedora do Prêmio Periodismo para la Tolerancia, da Federação Internacional de Jornalistas, com a reportagem “Educação não tem cor”, capa de novembro de 2004. E é vencedora do Prêmio Periodismo para la Tolerancia, da Federação Internacional de Jornalistas, com a reportagem “África de todos nós”, capa de novembro de 2005.

2007: NOVA ESCOLA sempre apoiou a inclusão de alunos com deficiência na escola regular, exatamente como determinava a lei. O especial de 2006, que trazia informações úteis para os professores encararem o desafio de ensinar esses alunos, recebeu duas importantes premiações: o Prêmio Federação Internacional de Jornalistas na categoria revistas e o Prêmio Mídia da Paz.

2008: NOVA ESCOLA vence o MALOFIEJ 16, prêmio Internacional de Infografia, concedido pela Universidade de Navarra, na Espanha, com o Infográfico “Aquecimento Global”.

2010: NOVA ESCOLA ganha o Prêmio Ayrton Senna na categoria Destaque Educação, a principal da noite. Este Prêmio é concedido ao jornalista ou veículo que mais tenha contribuído para ampliar o debate sobre a Educação de qualidade no País.

2010: NOVA ESCOLA é vencedora do 2º Prêmio ABED SENAI de Jornalismo sobre Aprendizagem a Distância na categoria Mídia Impressa com a reportagem “Vale a pena entrar nessa?”, de novembro de 2009.

2015: A capa de fevereiro de 2015 da NOVA ESCOLA foi eleita a melhor capa do ano por um concurso promovido pela Associação Nacional dos Editores de Revistas (Aner).

2015: GESTÃO ESCOLAR ganha em 1º lugar o Prêmio Undime de Jornalismo com a reportagem “Com a palavra, as crianças”, de junho/julho de 2014.

NOVA ESCOLA ganha o Prêmio Andifes de Jornalismo com a série de crianças fora da escola “Os sem escola”, na categoria Educação Básica

Fonte: Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/nossa-historia.shtml>>. Acesso em: 14 jul., 2016.

Através da breve descrição das reportagens, busquei evidenciar a abrangência de temas sobre a educação que é abordada, tomando como um instrumento de legitimação a Revista NOVA ESCOLA. Nessa direção, os discursos da educação são produzidos por várias mídias e abrangem não apenas o ensino e

aprendizagem, mas a constituição do sujeito de quem fala, particularmente no meu estudo, o professor.

#### **4 DESCRIÇÕES DE UMA DAS REDES DE CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO/PROFESSOR DE MATEMÁTICA: REVISTA NOVA ESCOLA**

A Revista NOVA ESCOLA é uma publicação editada e fundada pela Fundação Victor Civita, do grupo Abril, desde o ano 1986. Anteriormente, duas revistas sobre educação, chamadas Escola, em 1972, e Professora Querida, em 1983, haviam sido lançadas pela Editora Abril, porém ambas deram prejuízos e foram retiradas do mercado. Com a Revista NOVA ESCOLA foi diferente, ela obteve sucesso desde a edição de lançamento, quando o próprio Victor Civita apresentou os objetivos que inspiraram a publicação:

Fornecer à professora informações necessárias a um melhor desempenho de seu trabalho; valorizá-la; resgatar seu prestígio e liderança junto à comunidade; integrá-la ao processo de mudança que ora se verifica no país; e propiciar uma troca de experiências e conhecimentos entre todas as professoras brasileiras de 1º grau.<sup>5</sup>

Essa primeira edição foi distribuída entre as 220 mil escolas públicas de 1º grau (como eram chamada na época) que existiam no país, por intermédio do Ministério da Educação (MEC). O MEC é parceiro da NOVA ESCOLA, desde sua criação. Com isso, as Escolas Públicas do Brasil recebem gratuitamente todos os meses seus exemplares.

A Fundação Victor Civita descreve a sua missão e objetivo em relação às suas iniciativas da seguinte forma:

[...] a fundação tem como missão Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil, produzindo conteúdo que auxilie na capacitação e valorização de professores e gestores e influencie políticas públicas. O objetivo da organização é ajudar professores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas.<sup>6</sup>

Além da NOVA ESCOLA, a fundação lançou a revista Gestão Escolar, voltada para gestores: coordenadores e diretores de escolas, trazendo informações sobre

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/nossa-historia.shtml#prettyPhoto/4/>>. Acesso em: 20 mai., 2016.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://grupoabril.com.br/pt/quem-somos/fundacao-victor-civita>. Acesso em: 14 jul., 2016.

como melhorar a atuação desses profissionais. “A publicação já nasceu como a segunda maior revista de Educação do país (NOVA ESCOLA é a primeira) e hoje contribui para o aperfeiçoamento do trabalho desses profissionais, essenciais para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas brasileiras”<sup>7</sup>

Em 2016, a Editora Abril<sup>8</sup> transferiu a NOVA ESCOLA e a Gestão Escolar para a Fundação Lemen<sup>9</sup> explicando que “o desejo das duas organizações é dar um novo impulso para as publicações, garantindo que elas cresçam ainda mais e continuem ajudando a colocar professores e gestores no centro do debate educacional”.<sup>10</sup> Com isso, as duas fundações, Victor Civita e Lemenn, “compartilham o mesmo sonho de melhorar a qualidade da educação no Brasil. Elas acreditam em excelência com equidade, com educação de alta qualidade para todos os alunos.”<sup>11</sup>

E ainda

[...] sabem que professores e gestores são atores chave para alcançar esse objetivo. Com a mudança, a expectativa é expandir o alcance de Nova Escola e Gestão Escolar, acelerando a construção de um diálogo de qualidade com cada um dos professores e professoras, gestores e gestoras do país<sup>12</sup>

Assim, a Fundação Lemann está responsável pelas edições da NOVA ESCOLA e da Gestão Escolar a partir do ano de 2016. A Fundação Victor Civita, com a editora Abril, segue realizando do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10, com parceria da Fundação Roberto Marinho e da Rede Globo, e “apoiando iniciativas que valorizem e apoiem os educadores brasileiros.”<sup>13</sup>

GESTÃO ESCOLAR e NOVA ESCOLA são hoje as duas maiores revistas de Educação do Brasil. O site novaescola.org.br conta com mais de 1 milhão de visitantes únicos por mês. O Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 consolidou-se como o mais tradicional no país, e a área de Estudos e Pesquisas já patrocinou 15 investigações sobre questões fundamentais para o avanço da qualidade da Educação.<sup>14</sup>

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/nossa-historia.shtml>>. Acesso em: 14 jul., 2016.

<sup>8</sup> Uma editora brasileira fundada em 1950, e sediada em São Paulo. Atualmente publica 18 títulos, com circulação de 188,5 milhões de exemplares, em um universo de quase 28 milhões de leitores e 4,1 milhões de assinaturas, sendo a maior do segmento na América Latina.

<sup>9</sup> A Fundação Lemann trabalha há quase 15 anos, garantindo que as revistas permanecerão sem fins lucrativos e seguirão com conteúdo independente de anunciantes, financiadores e governo.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/nova-escola/>>. Acesso em: 14 jul., 2016.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/nova-escola/>>. Acesso em: 14 jul., 2016.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/nova-escola/>>. Acesso em: 14 jul., 2016.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://publicidade.abril.com.br/homes.php?MARCA=34>>. Acesso em: 14 jul., 2016.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.fvc.orosg.br/roberto-civita.shtml>>. Acesso em: 14 de jul, 2016.



Sobre o objeto de estudo dessa pesquisa, a NOVA ESCOLA trata-se de uma Revista mensal, que até o ano de 1997, produzia nove edições anuais, e a partir de 1998 até hoje, circula com dez edições por ano. Estão divididas e nomeadas pelos meses do ano, porém nos meses de dezembro e janeiro, e de junho e julho, as edições aparecem juntas por serem os meses das férias escolares.

Ela disponibiliza material como planos de aula escritos e online, material didáticos e de pesquisa científica, banco de arquivos que abrange todas as disciplinas, opiniões de professores da área, a maioria com Mestrado e Doutorado, questionamentos atuais sobre educação, assuntos do dia a dia escolar e da formação de professores e avisos e dados de algum órgão público vinculado à educação.

[...] Reportagens: As melhores formas de trabalhar práticas pedagógicas, formação de professores, políticas públicas e resultados de pesquisas relevantes. [...] Sala de aula: Um bloco inteiro de reportagens de todas as disciplinas que retrata boas práticas em sala de aula, por ano escolar, e dá exemplos de como as didáticas específicas podem ser trabalhadas pelos professores. [...] Formação do professor: Artigos acadêmicos escritos por especialistas, com conteúdos aprofundados além de infográficos e links.<sup>15</sup>

Sobre a NOVA ESCOLA, é destacado no *site* da Fundação Lemann: “Melhores práticas de sala de aula em todas as disciplinas. Colunistas que comentam os desafios do professor na escola. Artigos acadêmicos assinados por especialistas do Brasil e do exterior”<sup>16</sup>

A inclusão da “Gestão Escolar” nas últimas páginas se dá a partir do exemplar de junho/julho de 2015. Assim, a NOVA ESCOLA abrange não só professores, mas também, gestores da educação. Em relação à organização do índice da NOVA ESCOLA, essa basicamente é: “Capa”, “Seções”, “Sala de aula”, “Reportagens” e “Gestão escolar”,

Para ajudar em minha análise e organizar como estruturei meu estudo, construí o quadro 1, no qual realizo uma primeira incursão direcionada a pontuar as recorrências, encontradas por mim, a partir da organização do índice da Revista:

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/nova-escola/>>. Acesso em: 14 de jul, 2016.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/nova-escola/>>. Acesso em: 14 de jul, 2016.

Quadro 1: Estruturação da revista NOVA ESCOLA

Nome	Característica
Capa	Reportagens, que segundo a revista, tendem a ser assuntos em destaque na educação. Há um assunto principal, centralizado e que geralmente está no meio das páginas da revista e assuntos secundários que aparecem embaixo e aparecessem no decorrer das páginas.
Seções	<p>Caro Educador: Uma carta escrita pelo(a) diretor(a) geral da revista, direcionada aos leitores;</p> <p>Opinião do leitor: um espaço onde o leitor escreve sua opinião, seja sobre a revista, sobre edições passadas ou a educação em geral. Também é nesse espaço que a revista mostra a repercussão das reportagens nas redes sociais;</p> <p>Em dia: dedica-se a informar dados e debater sobre os problemas da educação;</p> <p>Educação em debate: espaço onde a revista expõe a sua opinião sobre algum tema “problemático” que está presente na educação;</p> <p>Espaço de convivência: espaço dedicado a expor soluções para conflitos de convivência no meio escolar;</p> <p>Questão de ensino: é um espaço onde professores mandam dúvidas e questionamentos e é respondido por um especialista em educação;</p> <p>Fala Mestre: caracteriza-se como uma entrevista com especialistas em educação sobre diversos temas;</p> <p>Autorretrato: relatos de experiências de professores sobre ensino e aprendizagem;</p> <p>Sua Carreira: destinado a informar o professor sobre temas referentes a sua carreira, mostram as oportunidades, alguns dados da profissão e também avisos do governo;</p> <p>Estante / NOVA ESCOLA indica: dedicada a divulgação de livros e publicação de resenhas, abrange tanto o material para professores, como para alunos;</p> <p>Entre colegas: relato de professores sobre tema professor/aluno na sala de aula;</p> <p>Artigo: dedicado a um resumo de artigos publicados por especialistas da educação, sobre temas diversos;</p> <p>Contraponto: espaço usado pelo professor aposentado de psicologia Lino de Macedo sobre temas diversos da educação;</p> <p>Cultura de infância: espaço dedicado a aprendizagem e desenvolvimento do ensino na educação infantil, usando temas diversos.</p>
Sala de aula	Caracteriza-se, nas diferentes áreas do conhecimento, como um referencial teórico, geralmente defendido por doutores ou mestres na educação e uma sequência didática apresentada por um professor, escolhido pela revista, que obteve “sucesso”. Nessa sequência, geralmente tem exposto: “conteúdo”, “objetivo”, “série/ano”, “tempo estimado”, “desenvolvimento” e “avaliação”.
Reportagens	São reportagens sobre diversos temas da educação, escritos pelos estagiários, repórteres e editores responsáveis pela revista.
Gestão Escolar	É um espaço destinado a gestores da educação (coordenadores e diretores).

Fonte: Elaborado pela autora.

Vale salientar que os diversos tipos de “seções” da NOVA ESCOLA aparecem separados, alternados no decorrer das edições e em diferentes edições, ou seja, não aparecem todos os catorze temas em cada revista do mês.

Ao longo desses 30 anos de publicação, a NOVA ESCOLA é o principal meio de divulgação de textos sobre o tema educação, além de ser um projeto junto ao Governo Federal, e também ser de fácil disponibilidade nas Escolas Públicas: “o único periódico educacional ao qual a maioria dos professores da rede pública tem acesso.” (BUENO, 2007, p. 303). Assim, a revista torna-se um objeto de pesquisa atraente, e por esses motivos, a tornei meu objeto de pesquisa.

## **5 CONHECENDO A TRAJETÓRIA ESCOLHIDA PARA REALIZAR AS ANÁLISES DOS DADOS**

Como metodologia de pesquisa, optei pela análise de documentos, que refere-se a uma pesquisa a partir de documentos considerados autênticos, como relata Gil (2008, p.45): “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”

De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental pode ser dividida em dois grupos de documentos: os de primeira mão, que são documentos que não receberam qualquer tratamento analítico, e os de segunda mão, que em algum momento já foram analisados, mas que serão reelaborados, com um “olhar” voltado para o objeto da pesquisa.

Segundo Lüdke e André, “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos, a partir de questões ou hipóteses de interesse” (LÜDKE e ANDRE, 1986, p. 38), examinando práticas discursivas que são produzidas pela NOVA ESCOLA, no que diz respeito àquelas descritas pelos professores de Matemática.

[...] a análise dos textos não é realizada na forma hermenêutica não tem por objetivo extrair do interior dos enunciados os sentidos verdadeiros, mas mudar o modo de olhar, jogar luz naquilo que estava na sombra. A análise que realizo toma os discursos na sua exterioridade naquilo que Foucault chama de leitura monumental. (SARAIVA, 2006, p. 157).

Com o intuito de jogar luz na sombra, analiso os documentos sem buscar o que está oculto, o que está escondido, e sim, com uma postura de quem lê o que está escrito, expor o que já existe e constatar as rupturas e as recorrências nos textos escritos.

São considerados documentos “quaisquer materiais inscritos que podem ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano.” (PHILLIPS, 1974, p.187). São diversas fontes, como “relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69) que, na pesquisa documental, são documentos. A NOVA ESCOLA, é uma Revista que, baseando-me no que foi tratado anteriormente, vai ser considerada, nessa pesquisa, um documento.

As vantagens de usar documentos na pesquisa são diversas, são uma fonte estável e rica, podendo ser consultados muitas vezes e servir de base a diferentes estudos, dando estabilidade aos resultados. O baixo custo de pesquisa, comparada a outras, a disponibilidade de tempo que depende só do pesquisador e de não estar presente com sujeitos no decorrer da pesquisa são alguns dos pontos positivos desse procedimento metodológico. Como defendem Lüdke e André, a utilização de documentos na pesquisa

[...] constitui uma fonte poderosa que podem ser tiradas evidências que fundamentam as afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Não se pode negar que há também limitações no uso de documentos, como a subjetividade e a não-representatividade dos documentos, porém vale lembrar, como relata Gil (2009), como o pesquisador conduz a sua pesquisa, e com que olhar ele analisa os problemas:

[...] algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios. (GIL, 2009, p. 47).

Em relação ao período de tempo, escolhi todo o ano de 2015 e alguns meses de 2016, ou seja, dezembro/janeiro de 2015 a junho/julho de 2016. O critério de escolha foi por serem essas as edições mais atuais e próximas do final da especialização em Educação Matemática, e por serem os anos de mudança na educação com a implantação da Base Nacional Comum.

Estabelecido o período, coletei os quinze exemplares da NOVA ESCOLA e segui os seguintes passos com os exemplares:

- 1 - Folhei, li, reli e separei em ordem dos meses as Revistas;
- 2 - Anotei em cada edição onde existiam assuntos vinculados à Matemática;
- 3- Com as seções separadas, registrei conteúdos/temas que eram tratados nelas. Esse levantamento de dados abordou: Capa principal, capa secundária, as seções de reportagens e de Gestão Escolar, e em especial a seção “Sala de aula”, que foi o foco nas análises, pois retratam sequências didáticas prontas;
- 4 - Com esse foco na seção “Sala de Aula”, tirei cópia dessas seções que retratavam assuntos vinculados à Matemática;
- 5 – Com os textos impressos, tentei identificar possíveis marcas nos discursos da NOVA ESCOLA, através da recursividade, que podem vir a produzir sujeitos professores de Matemática nas escolas, e por fim, busquei criar categorias para eles.

## 6 ANÁLISES

Com capas coloridas e a mesma organização dos tópicos, a NOVA ESCOLA se apresenta ao leitor com uma grande faixa, geralmente azul, onde está escrito em destaque “NOVA ESCOLA”. Uma imagem no centro revela a sua principal reportagem e as demais reportagens, que segundo a revista, “merecem” destaques ficam quase sempre no canto inferior. Vale lembrar também o uso que a revista faz do destaque da seção “Gestão Escolar” na capa, uma vez que, em todas as revistas analisadas, a frase “inclui gestão Escolar” está presente.

Se apresenta também com um grande número de fotos de pessoas sorridentes e felizes, geralmente professores e alunos no ambiente escolar, uma ilustração dos protagonistas ou autores da reportagem cheia de cores, “um pressuposto básico é exaustivamente repetido: os problemas educacionais sempre podem ser resolvidos, bastando que para isso cada um faça a sua parte.” (BUENO, 2007, p. 303).

O assunto “Matemática” não foi o assunto principal das capas coletadas, mas foi uns dos assuntos secundários da capa que mais apareceram; já nas seções “Sala de Aula” e “Questão de Ensino”, o assunto “matemática” obteve destaque, aparecendo mais vezes do que outros assuntos e conteúdos, o que mostra que a Matemática é um dos assuntos mais explorados e abordados pela NOVA ESCOLA.

Sobre a sessão “sala de aula”, na qual analisei o assunto “matemática”, percebi que esse foi um dos assuntos recorrentes na NOVA ESCOLA. Ao ler todas as matérias, aponto para um roteiro seguido nos textos:

1) Começa com uma introdução do conteúdo, geralmente com uma pergunta;

“Será que vai caber?” (NOVA ESCOLA, 2016, março, p.22)

“Em que situação da vida de cada criança, sem ser na escola, um número como o 12 aparece na forma de uma barra e dois cubinhos?” (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

2) A resposta da pergunta, geralmente, aparece objetiva e usando alguns exemplos;

“Para aprender volume sem decoreba, é preciso comparar medidas e relacionar sólidos diferentes [...] Para atingir o seu objetivo o professor previu quatro aulas de trabalho duro, que incluíram empilhamento de cubos dentro de um paralelepípedo, discussões sobre equivalência de volumes, preenchimento de água em sólidos e a formalização das fórmulas”. (NOVA ESCOLA, 2016, março, p.22).

“Cartão amarelo para o material dourado. Educadores explicam os problemas desse recurso e mostram caminhos alternativos” (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

3) Mostram erros comuns realizados por alunos sobre o conteúdo em questão;

“Os alunos geralmente dizem que o volume do prisma é maior que o da pirâmide, mas não sabem quanto maior é”. (NOVA ESCOLA, 2016, março, p.22).

“Pesquisas recentes na área didática da Matemática indicam que seu uso não é essencial e que ele pode, na verdade, atrapalhar”, “As semelhanças entre o material dourado e o sistema decimal são muito menores do que pensam os professores que usam o recurso para ensinar esse conteúdo”. (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

4) Comentários realizados por especialistas sobre os tais erros;

“Prismas e pirâmides são muito complexos, porque não permitem uma visualização tão próxima como a dos cubos e têm um cálculo menos intuitivo, por isso o estudo desses sólidos devem ficar para um segundo momento” explica Carlos Mathias, do Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino da Universidade Federal Fluminense. (NOVA ESCOLA, 2016, março, p.22).

“Muitos professores acreditam que estão ajudando os alunos, baseado na ideia de que todo o material concreto ajuda. Mas, na verdade, as crianças estão entendendo mais sobre lógica do próprio material dourado do que sobre dos números” argumenta Maria Clara Galvão, formadora de professores da Escola da Vila, em SP. (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

5) Sugere uma proposta de sequência didática de como ensinar o conteúdo;

“Acompanhe o passo a passo nas fotos que ilustram esta reportagem”. (NOVA ESCOLA, 2016, março, p.22).

“O melhor caminho para garantir que as crianças se aproximem do sistema de numeração é partir dos conhecimentos prévios da turma [...]. Conheça mais detalhes como esse trabalho pode ser feito no roteiro didático disponível em [abr.ia/sistema-de-numercao](http://abr.ia/sistema-de-numercao)”. (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

Pela análise do material empírico, criei uma categoria analítica, baseada nos discursos recorrentes da NOVA ESCOLA. São elas: Matemática? Socorro!, Matemática: um problema que tem solução e a arte de construir através da realidade.

## 6.1 MATEMÁTICA? SOCORRO!

Dando destaque para a seção “Questão de ensino”, que borda perguntas mandadas pelos próprios leitores e respondidas, na grande maioria, por doutoras da educação, o assunto mais recorrente foi a matemática. Essa seção, categorizei como Matemática? Socorro!, pois leva a entender que a matemática é o conteúdo que mais “deixa dúvidas” entre os leitores ou “precisa de ajuda” da revista para ensinar ou orientar os professores. Dentre as perguntas dessa seção, destaco:

“Como ensinar tabuada para estudantes do 5º ano?” (NOVA ESCOLA. 2015, março, p.16).

“Devo trabalhar só o que é significativo para o aluno?” (NOVA ESCOLA. 2015, junho/julho, p.10).

“Por que alguém excelente em interpretar textos não consegue entender problemas matemáticos?” (NOVA ESCOLA. 2015, agosto, p.11).

“Por que estudantes que já sabem multiplicar podem ter dificuldade em realizar divisões?” (NOVA ESCOLA. 2015, setembro, p.12).

Muitas vezes, as respostas dessas perguntas eram completadas no final com “vale a pena ler a matéria...” ou “indico para leitura a matéria...”, a partir das quais a NOVA ESCOLA disponibiliza *links* das matérias que já haviam sido publicadas em outros meses sobre o assunto perguntado. Assim, o leitor é levado a procurar outras

edições da própria revista para “acabar” com suas dúvidas e ainda, usar a leitura como exemplo em suas aulas.

## 6.2 MATEMÁTICA: UM PROBLEMA QUE TEM SOLUÇÃO

Dentre os artigos analisados, a Matemática é retratada como um conteúdo que é cercado de não aprendizagens, e essas, motivadas por motivos diversos, mas todos eles convergem para criarem dúvidas nos alunos, mas isso supostamente ocorre por ela ser mal explorada, por ser algo que comete erros e que merece ser melhor trabalhada para estimular o interesse dos alunos por ela:

“Justificar as resoluções é uma habilidade essencial – e mal explorada – em Matemática.” (NOVA ESCOLA, 2016, maio, p. 45).

“O erro ocorre porque o aluno usou o passo a passo...” (NOVA ESCOLA, 2015, fevereiro, p.39).

“No 4º ano, os alunos deveriam dominar a soma e a subtração.” (NOVA ESCOLA, junho/julho, 2016, p.47).

“Confusões sobre área e perímetro são frequentes.” (NOVA ESCOLA, 2015, junho/julho, p.37).

“Para entender por que a Matemática é tão mal vista pelos alunos...” (NOVA ESCOLA, 2015, março, p. 12).

“Somar e subtrair é difícil...” (NOVA ESCOLA, 2016, junho/julho, p. 24).

“57% dos estudantes brasileiros chegam no final do 3º ano dominando apenas facetas mais simples das operações.” (NOVA ESCOLA, 2016, junho/julho, p. 24).

“Existe um problema com a argumentação matemática em todas as faixas etárias.” (NOVA ESCOLA, 2016, maio, p. 46).

“... como não há reflexão sobre a lógica das etapas, os alunos têm dificuldades de entender onde e porque erraram.” (NOVA ESCOLA, 2015, fevereiro, p. 39).

“O conteúdo de frações costuma gerar dúvidas não só entre os alunos mas também entre os educadores. (NOVA ESCOLA, 2015, maio, p.32).

“Os alunos não conseguem identificar equivalências, localizar na reta numérica, entender as diferentes representações dos racionais nem calcular o resultado das operações.” (NOVA ESCOLA, 2015, maio, p.32).

A NOVA ESCOLA aponta diversas frases que reforçam a “maneira certa”, o “ideal”, o “caminho mais eficaz” para ensinar, sem que o professor tenha escolha. Basta para ele se identificar com os discursos e reproduzi-lo. Em nenhum momento, a Revista cogita a ideia que as práticas não possam dar certo, é uma verdade



imposta pela Revista para que os professores sigam, uma verdade que confirma as relações de poder.

“É o caminho para sanar as lacunas que vieram dos anos.” (NOVA ESCOLA, 2015, maio, p. 34).

“É mais eficiente apresentar problemas que estimulam a reflexão.” (NOVA ESCOLA, 2015, junho/julho, p.37).

“O melhor caminho para garantir que as crianças se apropriem do sistema de numeração.” (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

“O ideal seria ser professores preocupados em fazer a turma pensar.” (NOVA ESCOLA, 2016, maio, p.45).

“É fundamental levar as crianças a ter contato com diversas estratégias.” (NOVA ESCOLA, 2015, fevereiro, p.39).

“É preciso comparar medidas e relacionar sólidos diferentes para aprender volume sem decoreba.” (NOVA ESCOLA, 2016, março, p.22).

“O trabalho deve ser de desdobrar em duas ações: apresentar uma grande variedade de situações-problemas e reorganizar o tempo didático em sala, o que implica mudar a dinâmica da aula.” (NOVA ESCOLA, 2016, junho/julho, p. 24).

“A necessária arte de argumentar” (NOVA ESCOLA, 2016, Maio, p.45)

Esses discursos, de certa forma, moldam as práticas dos professores, pois são mostrados exemplos de planos de aula e condutas “diferenciadas” que muitas vezes são premiadas, e recebem destaque na Revista.

“É um novo olhar sobre a aprendizagem.” (NOVA ESCOLA, 2016, abril, p.49).

“Antes, eu dava a definição, e percebia que a criança repetia o que eu apresentava apenas em uma situação específica. Depois, notei que, quando há um problema para resolver, o aluno consegue usar o mesmo saber em outros contextos”, conta Elaine Coviello, professora da EE Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, em Pirangi, a 390 quilômetros de São Paulo. Em 2008, ela ganhou o Prêmio Educador Nota 10. (NOVA ESCOLA, 2015, junho/julho, p. 38).

“Problemas ajudam os estudantes a diferenciar as opções de área e perímetro [...] Na Escola, em Joinville, os alunos do 5º ano trabalham para resolver o desafio da professora Elizangela, criar a planta baixa de uma casa com a mesma área da sala de aula, 49 m<sup>2</sup>, com uma malha quadriculada.” (NOVA ESCOLA, 2015, junho/julho, p. 38).

### 6.3 A ARTE DE CONSTRUIR ATRAVÉS DA REALIDADE

Um das palavras que mais recebem destaque nos discursos da NOVA ESCOLA são: construir, realidade e questionamentos. Retratam a construção de

“O aluno tem chances de construir ideias diferenciadas sobre frações.” (NOVA ESCOLA, 2015, maio, p. 34).

“Recorrer a diversos recursos para que, com o tempo, os estudantes construam um significado amplo para esses números.” (NOVA ESCOLA, 2015, maio, p. 33).

“permitem que os alunos construam as relações necessária...” (NOVA ESCOLA, 2015, fevereiro, p. 39).

“Com base nas referências que já trazem do cotidiano.” (NOVA ESCOLA, 2015, março, p.60).

“Para isso é preciso considerar os conhecimentos prévios da turma.” (NOVA ESCOLA, 2015, junho/julho, p.10)

“As primeiras atividades podem recorrer a conhecimentos que os jovens já possuam.” (NOVA ESCOLA, 2015, agosto, p.28).

“É partir dos conhecimentos prévios da turma” (NOVA ESCOLA, 2016, junho/julho, p. 24).

“O aluno tem de repensar as estratégias que já conhece e bolar novas.” (NOVA ESCOLA, 2016, junho/julho, p. 24).

“Questões relacionadas ao cotidiano deles são boas pedidas.” (NOVA ESCOLA, 2015, dezembro, p.27).

“Questione com a classe o contexto dos problemas.” (NOVA ESCOLA, 2015, novembro, p. 12).

“A docente entrevistou com perguntas como...a professora sempre conduzia uma discussão.” (NOVA ESCOLA, 2015, outubro, p.42).

“Os questionamentos podem ajudar os estudantes a pensar sobre o processo que cada um está percorrendo. (NOVA ESCOLA, 2015, outubro, p.42).

## 7 FRAGMENTOS FINAIS, MAS NÃO QUE SEJA O FIM...

Com o intuito de cessar, inicialmente, as minhas inquietações sobre os discursos produzidos nas tramas da Revista NOVA ESCOLA e identificá-las, procurei, nessa pesquisa, não obter respostas prontas e nem verdades absolutas e, sim, problematizar as verdades que circulam nessa mídia impressa, referentes às reportagens sobre Matemática.

Nesse sentido, obtive como objeto de pesquisa analisar as discursividades presentes nos textos matemáticos produzidos pela Revista NOVA ESCOLA, bem

como identificar possíveis marcas que possam situá-la como instituidora de práticas e posturas pedagógicas entre professores de Matemática.

Como metodologia, utilizei a análise de documentos. Os materiais analisados foram 16 (dezesesseis) edições da Revista, compreendidas entre todo o ano de 2015 e o primeiro semestre do ano de 2016. Busquei aproximação nos estudos Foucaultianos, com as teorias de Michael Foucault, discutindo conceitos como discurso, verdades e poder.

Pela análise do material empírico, baseada nos discursos recorrentes da NOVA ESCOLA, construí três categorias analíticas:

- 1) Matemática? Socorro!;
- 2) Matemática: um problema que tem solução; e
- 3) A arte de construir através da realidade.

Lembrando que os registros nas três categorias foram só expostos nesse trabalho, sem nenhum juízo de valor e cabe o leitor tirar as suas próprias conclusões

Na análise das reportagens, pontuo que:

- 1) A Matemática é um dos assuntos mais explorados e abordados;
- 2) Na seção “sala de aula”, há um roteiro seguido nos textos;
- 3) A matemática é o conteúdo que mais “deixa dúvidas” entre os leitores ou “precisa de ajuda” da revista para ensinar e orientar;
- 4) A Matemática é retratada como um conteúdo que é cercado de não aprendizagens, mais tem solução usando os exemplos das práticas de professores premiados;
- 5) A recursividade da construção do conhecimento a partir dos conhecimentos prévios do aluno e dos questionamentos dos professores no decorrer das práticas.

Considero, a partir da pesquisa, a NOVA ESCOLA uma instituidora de práticas pedagógicas dos professores de Matemática, que exerce algumas verdades e poder em suas tramas, mas ressalto que analisei algumas recursividades das edições, o que não ressalta essa pesquisa como uma verdade aceita e, por si só, e sim, uma possibilidade de análise, apenas algumas verdades, entre tantas que foram e podem ainda ser pesquisadas sobre a NOVA ESCOLA

## REFERÊNCIAS

**Acervo Nova Escola.** Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/>. Acesso em 20 mai., 2016.

BALLE, Francis, **Médias et société**, Cidade: Montchrestien. 1995, p.50.

BUENO Sinésio Ferraz. **Semicultura e educação:** uma análise crítica da revista Nova Escola. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 300-307, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a10v1235.pdf>>. Acesso em: 31 ago., 2016.

**Causa de estresse em professores.** Disponível em: <<http://www.jornalcorreiodacidade.com.br/colunas/396-causas-do-estresse-em-professores>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

DÍAZ, Mario. Foucault, docentes e discursos pedagógicos. In: **Liberdades reguladas:** a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Educação será representada pela terceira vez seguida na final do educador nota 10.** Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educacao-sera-representada-pela-terceira-vez-seguida-na-final-do-educador-nota-10>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

**EXXONMOBIL anuncia os 70 finalistas do 6º prêmio EXXNMOBIL de Jornalismo.** Disponível em: <<http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/74347/exxonmobil+anuncia+os+70+finalistas+do+60+premio+exxonmobil+de+jornalismo>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Trad: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Univrsitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 23. ed. São Paulo: Graal, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Tecnologias del yo – Y otros textos afines.** Tradução de Mercedes Allendesalazar. 1a. ed. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990. 150p. (Coleção Pensamiento Contemporáneo, 7).

**Fundação Victor Civita.** Disponível em: <http://www.fvc.org.br/index.shtml>. Acesso em 20 mai., 2016 às 15:53h

GIACOMONI, Marcello P.; VARGAS, Anderson Z. Foucault, a Arqueologia do Saber e a Formação Discursiva. In: **Veredas:** Análise do Discurso. 2/2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/artigo-09.pdf>. Acesso 13 jun., 2016

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

**Grupo Abril: Quem somos**. Disponível em: <http://grupoabril.com.br/pt/quem-somos/empresa>. Acesso 14 de jul., 2016.

**História da Fundação Victor Civita**. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/nossa-historia.shtml#prettyPhoto/4/>. Acesso em 20 mai., 2016 às 15:51

**Lista de pesquisas quantitativas e qualitativas de contratos atuais – Pesquisa Brasileira de Mídia**. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 09 jul., 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens quantitativas**, 1986.

**Nova Escola e Gestão Escolar**. Disponível em: <http://www.fundacaoemann.org.br/nova-escola/>. Acesso 14 jul., 2016 às 21:30

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

**Parceria leva o programa o que você tem a ver com a corrupção para dentro da sala de aula em Joinville**. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/educacao/noticia/2013/08/parceria-leva-o-programa-o-que-voce-tem-a-ver-com-a-corrupcao-para-dentro-da-sala-de-aula-em-joinville-4233026.html>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

PHILLIPS, B. S. **Pesquisa social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PINHEIRO, Josaine de Moura. **Estudantes forjados nas arcadas do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA): “novos talentos” da olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)**. Tese de doutorado em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2014.

**Porque o salário dos professores Brasileiros ainda é tão baixo?**. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/por-que-o-salario-dos-professores-brasileiros-ainda-e-tao-baixo.html>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

**Publi Abril**. Disponível em: <http://publicidade.abril.com.br/homes.php?MARCA=34>  
Acesso 14 jul., 2016 às 22:45

**Revista Nova escola desmente Bolsonaro sobre livros de sexualidade nas escolas**. Disponível em: <<http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/75839/revista+nova+escola+desmente+bolsonaro+sobre+livros+de+sexualidade+nas+escolas>>. Acesso em: 22 jun., 2016.

**REVISTA NOVA ESCOLA**. São Paulo, nº 278, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA**. São Paulo, nº 279, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA**. São Paulo, nº 280, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 281, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 282, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 283, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 284, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 285, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 286, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 287, 2015.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 288, 2016.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 289, 2016.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 290, 2016.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 291, 2016.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 292, 2016.

**REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, nº 293, 2016.

SARAIVA, Karla. **Outros espaços, outros tempos:** internet e educação. Porto Alegre, 2006. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista.** São Paulo: Contexto, 2003

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo: Editora Contexto, 2004.

**Sexo, sexualidade e gênero na formação dos professores.** Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/feitosdesfeitas/\\_ed840\\_sexo\\_sexualidade\\_e\\_genero\\_na\\_formacao\\_de\\_professores/](http://observatoriodaimprensa.com.br/feitosdesfeitas/_ed840_sexo_sexualidade_e_genero_na_formacao_de_professores/)>. Acesso em: 22 jun., 2016.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; GENTIL, Monica Salles. Duas revistas, três artigos, múltiplas vozes: um estudo sobre modos de dizer e posições sociais em textos para professores. In: **Cad. CEDES on-line**, v. 24, n. 63, p. 193-213, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011